

“Não pode haver obra não rotineira do conhecimento sem paixão assim definida, sem a dedicação total do sujeito a seu objeto”.

(Cornelius Castoriadis, *Feito e a ser feito – as encruzilhadas do labirinto*)
“...o historiador não é o que sabe, mas o que procura”.

(Lucien Febvre, *O problema da descrença no século XVI*)

O curso de **Metodologia da História** tem por objetivo central iniciar os alunos nas reflexões sobre a elaboração do conhecimento histórico. A História e seus métodos: a História é (?) seus métodos...Quais são - se existem - os métodos do historiador, ou qual é o método dos historiadores? Como apreender nas obras dos historiadores e dos pensadores dedicados à História as questões, os procedimentos, as escolhas e compromissos que sustentam as análises e a crítica documental; em resumo, a **pesquisa** e sua finalização no **discurso** historiográfico? Como acompanhar os procedimentos aplicados pelos historiadores para produzir problemas e, a partir daí, construir seus livros?

Problemas, interrogações e reticências - mais do que pontos finais - povoando a atmosfera que circunda o historiador em sua oficina tão particular: os horizontes que o **documento** abre para sua reflexão e imaginação. Como entender os sentidos que o documento histórico vem assumindo ao longo do tempo e quais os papéis que ele desempenha no interior de cada corrente - ou tendência, ou escola - historiográfica? Como avaliar a ampliação das espécies documentais e a aceitação de fontes que, outrora, eram rejeitadas pelos historiadores: no que isso transforma as dificuldades e resultados dessa produção?

Além disso, por que alguns **temas** recebem destaque especial em momentos específicos, enquanto outros são deslocados para o esquecimento e - mais ainda - por que esses mesmos temas acabam trocando de lugar na *preferência* dos historiadores, dependendo de cada **abordagem** específica? Em síntese, por que a História jamais poderá ser um conhecimento acabado, estabelecido para sempre, e por que os mesmos temas da História são analisados de modo diferenciado nos trabalhos de cada historiador?

Essas questões - e as outras que, certamente, aparecerão ao longo do curso - não são problemas que afetam apenas esta disciplina. Sua projeção ultrapassa os limites artificiais de um trabalho inicial previsto para ser desenvolvido em um semestre que, de resto, dura quatro meses... Isso impõe limites objetivos que deverão ser considerados no tratamento das questões, as quais - espera-se! - deverão acompanhar os alunos durante todo o processo de sua formação, processo esse que - deseja-se! - deve acompanhá-los por toda sua vida profissional...

Bibliografia básica

- BLOCH, Marc. *Introdução à História*, Lisboa, Ed. Europa-América, 1965.
BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a História*, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
BURKE, Peter (org.). *A escrita da História – Novas perspectivas*, São Paulo, UNESP, 1992.
CARR, E. H. *Que é História?*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
CASTORIADIS, Cornelius. “Paixão e conhecimento”. In: *Feito e a ser feito – as encruzilhadas do conhecimento*, São Paulo, DP&A Editora, 1999.
FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*, Lisboa, Presença, 1985.
HOBSBAWM, Eric J. “A contribuição de Karl Marx para a historiografia”. In: *Ideologia na ciência social. Ensaios críticos sobre a teoria social*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
HUNT, Lynn (org.). *A nova história cultural*, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.) *História: Novos problemas – Novas abordagens – Novos objetos*, 3 vols., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.
MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. (Há várias traduções para o português.)

VEYNE, Paul. *Como se escreve a História*. Tradução de António José da Silva, Lisboa, Edições 70.